



A UTILIZAÇÃO DO DESENHO-ESTÓRIA TEMÁTICO COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

CARLA TAYANE NOGUEIRA DE SOUSA ; ANICE HOLANDA NUNES MAIA ; MÉRCIA CAPISTRANO OLIVEIRA ;

Introdução: a oncologia pediátrica assiste crianças e adolescentes com neoplasias malignas, cujo tratamento é realizado, predominantemente, no ambiente hospitalar. Para a criança, desenhar é um ato espontâneo e prazeroso, que ativa sua ludicidade, imaginação e projeção da realidade, sendo dificilmente recusado. O desenho é um instrumento bastante empregado em pesquisas com crianças, sendo um recurso de sumo interesse para a psicologia hospitalar pediátrica. A técnica do Desenho-Estória (D.E) foi desenvolvida por Walter Trinca como recurso de aproximação do mundo psicológico da criança. O Desenho-Estória com Tema (DE-T) é uma variação adaptada do D.E que consiste em solicitar um desenho especificado em termos temáticos, e em seguida, pedir ao autor uma estória sobre o que desenhou. **Objetivo:** apresentar e discutir o DE-T como instrumento utilizado em dos eixos de uma pesquisa sobre a compreensão de crianças com câncer hospitalizadas sobre os profissionais que lhes prestam cuidados. **Metodologia:** qualitativa, descritiva e de campo, aprovada pelos pareceres 2.419.689 e 2.529.906, realizada em março de 2018 em um centro oncológico pediátrico Ceará. **Resultados e discussão:** O DE-T foi proposto a 10 crianças, com idade entre sete e dez anos. Todas elas atenderam ao que foi pedido: por meio de um único desenho em folha em branco, representar como percebiam os profissionais que cuidavam delas; contar uma estória sobre ele, responder ao inquérito de perguntas e atribuir-lhe um título. A análise dos desenhos e das estórias destacou algumas temáticas recorrentes: a criança deitada no leito, tomando quimioterapia, com algum profissional examinando seu acesso venoso; a relação de ajuda da enfermeira com a criança, reforçada na estória que elucida a percepção de que os cuidados biomédicos são entendidos como uma possibilidade de cura, revelando expectativa positiva quanto ao tratamento; o medo diante de procedimentos pelos quais a criança passou, seguido da narrativa sobre este sentimento. De forma original tem-se a representação de duas médicas, uma que tem o rosto alegre, cheio de corações e pintado com tons de rosa e vermelho. O rosto da outra médica é de alguém que parece estar com raiva, pintado com tons escuros de preto e marrom e com traços fortes, em meio a trovões que são representados pelo símbolo do zig-zag. A estória contada e os papéis de bom e mal atribuídos simboliza a maneira como ela percebe a qualidade do cuidado no que tange a expressão de afeto pelos profissionais. Mesmo no espaço de leitos de enfermarias, foi possível acessar o universo simbólico das crianças com câncer, este que media a relação delas com a realidade hospitalar, na qual ela observa atenciosamente as ações dos profissionais, cria representações e realiza avaliações significativas para o processo de adaptação ao tratamento e vínculo com a equipe. **Conclusão:** o DE-T foi um instrumento eficaz e gerador de resultados profícuos para o conhecimento sobre a simbologia infantil inerente ao tratamento do câncer, esta que complementa a linguagem verbal e permite maior assertividade da equipe na relação com as crianças. **PALAVRAS-CHAVE:** criança; hospitalização; simbologia.